

# **A importância da família no tratamento do doente crônico**

Fernanda Anselmo Bassoli<sup>1</sup>; Letícia Cedrola<sup>2</sup>; Rejane Silveira Mendes<sup>3</sup>.

*Estagiária da Fundação Hemominas<sup>1</sup>; Estagiária da Fundação Hemominas<sup>2</sup>; Psicóloga da Fundação Hemominas<sup>3</sup>.*

Palavras-chaves: família; doente crônico; tratamento.

## **Resumo:**

A família é a primeira base de cuidado do indivíduo e, nos casos de cronicidade, ela tem relevância fundamental para garantir o bem-estar do sujeito, seja orgânico, seja psicológico, como também a resposta do mesmo ao tratamento e a continuidade do mesmo. Sabe-se que a doença crônica exige muito esforço daqueles que a portam e que a possibilidade de desistência ou mesmo de um tratamento inconstante é grande. Aposta-se então, não só no paciente, mas também na família do mesmo para garantir um tratamento que traga qualidade de vida ao doente. Ter uma pessoa com a saúde debilitada causa uma transformação no seio da familiar e, esta tem que procurar meios para se adaptar a essa nova condição. Porém muitas vezes, os membros não apresentam recursos físicos, psicológicos ou financeiros para garantir esta adaptação e, dessa forma, não só a família, mas o doente sofre os efeitos que tal situação exige. Diante dessa situação, é preciso que os profissionais de saúde que lidam com a doença crônica e, conseqüentemente, com o doente e sua família, atuem de maneira mais abrangente, considerando todos as variáveis que envolvem a situação da cronicidade, dando especial atenção a base deste indivíduo, a família. Escutar a família pode e deve servir de orientação para nós, profissionais, encontramos meios de melhor atendê-los. Dentro dessa concepção, este trabalho irá procurar mostrar a conseqüência que a falta de uma estrutura familiar adequada ou saudável pode trazer sérios problemas no desenvolvimento do indivíduo, aquém daqueles que já são esperadas dentro de uma situação de enfermidade. Entendemos por uma família saudável aquela que possui como característica principal a dinamicidade, estando sempre em processo de evolução, e que apresenta uma separação clara entre as gerações (papéis bem definidos dentro de sua constituição), fornecendo a

possibilidade de cada membro sentir-se parte de um todo seguro e acolhedor. Assim, a falta de cuidados, de condutas previsíveis e de uma estrutura familiar adequada poderiam ser fatores que contribuiriam para trazer danos psicológicos, acarretando danos a auto-estima, dificuldades de auto-regulação e problemas de comportamento em todas as esferas sociais da criança. Nesse sentido, é importante que os profissionais da saúde que lidam com a doença crônica procurem atender de maneira integrada o indivíduo e sua família. O trabalho desses profissionais deve viabilizar a inserção da família, auxiliando-a a desenvolver mecanismo de coping mais adequada e proporcionando recursos para que se processe uma mudança no estilo de vida dessas pessoas. Seu trabalho deve favorecer o suporte emocional às famílias, onde elas possam ter um espaço para expressar seus medos, anseios e dúvidas acerca do tratamento e outras questões de seu cotidiano que estarão diretamente relacionadas ao impacto de ter um membro com doença crônica. A família então, poderá funcionar como o principal agente no cuidado do sujeito, pois terá condições de proporcionar um ambiente saudável que facilitará a adaptação e aceitação do sujeito diante de sua dificuldade, auxiliando o mesmo a lidar com as incertezas acerca de seu futuro e garantindo possibilidades de crescimento.

#### Referências:

Guimarães, T. M. R., Miranda, W. L. & Tavares, M. M. F. O cotidiano das famílias de crianças e adolescentes portadores de anemia falciforme. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*. 2009; 31(1): 9-14. <<http://www.scielo.com.br>>

Santos, S.V. A família da criança com doença crônica: abordagem de algumas características. *Análise psicológica*. 1998; 1(16): 65-75. <<http://www.scielo.com.br>>

Castro, E. K. & Piccinini, C. A. Implicações da doença orgânica crônica na infância para as relações familiares: algumas questões teóricas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2002; 15(3): 625-635. <<http://www.scielo.com.br>>

Fortes, S.; Baptista, C. M. A. Família e Somatização: entendendo suas interações. *Sumarização e Família*. In: Filho, J. M. São Paulo: Casa Do Psicólogo. 2004.